



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES E PRÁTICAS¹

Autor: Carliane Cruz de Melo Oliveira

Graduanda em Linguagens e Códigos – Português

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Carliane.20@outlook.com

Orientador: Bergson Pereira Utta

Graduado em Pedagogia/Mestre em Educação pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

bergsonutta@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetiva refletir sobre experiências vivenciadas no estágio do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/UFMA – São Bernardo-MA, no I. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha. Acreditamos que o estágio é uma fase importante do desenvolvimento acadêmico, porque contribui na formação do aluno, oportunizando vivências associadas aos conteúdos curriculares, que poderão ajudá-lo na aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão. A partir das observações do trabalho docente, vimos a necessidade de pensar a formação de professores e sua prática pedagógica. A metodologia que utilizamos foi a pesquisa qualitativa pela observação da prática docente de quatro professores de português. Teoricamente, contamos com as contribuições de Carvalho (1985), Lima (2008), Pimenta (2004) e Zabala (1998), dentre outros. Concluímos que o estágio supervisionado remete-nos à compreensão de desafios que podemos enfrentar na formação docente, pela relação entre a escola e a universidade por ocasião da realização do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Atuação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento essencial na formação integral do discente, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e que estejam seguros de suas ações no exercício profissional. No campo de estágio, o aluno precisa aliar conhecimento teórico e relacioná-lo à prática para um melhor direcionamento de suas ações. É uma experiência em que o aluno precisa mostrar sua criatividade, independência e conhecimentos, diante das situações vivenciadas na escola, o que podem ser desafiadoras, já que agora ele precisa gerenciar melhor o espaço educativo.

¹ Este trabalho é de cunho curricular que visou refletir sobre o estágio supervisionado como experiência acadêmica.

No entanto, algumas dessas experiências partem da prática realizada pelos professores da escola-campo, no momento da observação do trabalho docente, o que pode dar aos estagiários maior segurança na hora de realizarem suas regências.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que todo aluno de licenciatura terá, obrigatoriamente, que cumprir o mínimo de 400h de estágio supervisionado, tornando importante uma reflexão sobre esta vivência, podendo dar-lhes maior segurança para futuras experiências docentes, ou até mesmo, fazê-los desistir de ser professores.

Definimos um problema a ser elucidado nesta pesquisa, a saber: Qual(is) concepção(ões) de aula tem os professores da escola-campo? Evidenciam segurança na realização de seu trabalho docente?

Dessa forma, como objetivos temos: Identificar qual(is) concepção(ões) de aula tem os professores de português durante a realização do seu trabalho; Perceber se os alunos parecem se interessar pela aula realizada, prestando atenção e realmente aprendendo o que se ensina a eles.

Por meio da observação das aulas dos professores da escola-campo, pudemos refletir sobre a forma como ministravam suas aulas, as metodologias utilizadas e os resultados do trabalho docente.

Para dar suporte teórico a esta pesquisa, contamos com as contribuições de Carvalho (1985), Lima (2008), Pimenta (2004) e Zabala (1998), dentre outros, que nos ajudaram a pensar o estágio supervisionado e sua contribuição na formação de futuros professores.

Na sequência, apresentamos a revisão de literatura que contribuiu com este trabalho, bem como os resultados e discussões e a nossa conclusão.

2 CONTORNOS METODOLÓGICOS

2.1 Revisão de Literatura

Pela identificação das “palavras-chave ou descritores [...] fontes secundárias [...] fontes primárias [...] ler criticamente e resumir a literatura [...] e, lê-la criticamente. Isto envolve questionar, especular, avaliar, repensar, e sintetizar o que lê” (BENTO, 2012, p. 2-3), é que apresentamos algumas pesquisas sobre nosso objeto, a saber, o Estágio Supervisionado.

Uma delas é a de Scalabrin e Molinari (2010) que discorrem sobre a importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Elas acreditam que o estágio pode dar uma

noção ao futuro professor, sobre aquilo que ele vai enfrentar no seu cotidiano, para assim poder aprender a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir o objetivo de promover a aprendizagem.

Sob o tema “Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares”, Milanesi (2012) apresenta algumas concepções de estágio de professores regentes e sua avaliação quanto aos aspectos que consideram positivos na realização do estágio.

Por fim, mas não se esgotando tais reflexões, Rodrigues (2013) discute quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado, passando por quatro diferentes vozes envolvidas diretamente nestes estágios, a saber: a voz da legislação que rege a realização dos estágios, as concepções de alguns teóricos da atualidade sobre o que é o estágio supervisionado e qual a sua função, a de alunos na realização de seus estágios e a dos professores colaboradores, que recebem e supervisionam os estagiários nas escolas.

2.2 Resultados e Discussões

As observações realizadas aconteceram nos turnos matutino e noturno. No turno matutino observamos que por falta de estrutura do prédio e da lotação de alunos em cada sala, os professores não conseguiam utilizar recursos metodológicos, tornando as aulas cansativas, monótonas, sem a participação dos alunos. Com isso, os alunos não prestavam muita atenção e se distraíam com facilidade, ocasionando variados comportamentos, o que dificultava bastante o trabalho do professor.

No turno da noite, observamos que os jovens e adultos tinham interesse de estudar, mais o cansaço do dia de trabalho não facilitava, e com isso, o ensino do professor não rendia bons frutos, caindo significativamente o rendimento nas aulas.

No entanto, observamos nos dois turnos que, apesar das dificuldades apresentadas, os professores buscavam interagir com os alunos demonstrando interesse sobre a vida deles, tentando associar o conhecimento que deveria ser aprendido com a sua vida cotidiana. Vimos também alguns grupos formados por alunos que ficavam em espaços da sala, conversando, fazendo outras coisas e dificultando o trabalho do professor, precisando estes, agir as vezes como se fossem babás.

Metodologicamente, um dos recursos mais utilizados foi o quadro negro para a exposição de informações, escritas pelo professor, copiadas pelos alunos, sem nenhum tipo de reflexão. Isso é um dos aspectos que vem ocasionando que as aulas se tornem monótonas e com

pouca participação, já que os alunos não são estimulados à criatividade e criticidade dentro da sala de aula.

Vimos também que dois desses professores não tinham total domínio dos alunos em sala, e a estrutura física não ajudava, haja vista grande quantidade de alunos, o que dificultava a atenção e controle destes pelo professor.

Quanto a concepção de aula passada pelos professores, percebemos que, pelo planejamento antecipado, pela organização das ideias e estrutura da aula, dois desses professores veem a aula como real momento de aprendizagem e interação, em que todos devem ser participes do processo e devem contribuir com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

Concluimos que estar em sala de aula exige uma grande responsabilidade por parte do professor, pois ele sem dúvida exerce uma influência direta sobre seus alunos, a partir de suas atitudes e métodos utilizados para o ensino dos conteúdos curriculares, devendo aproximá-los do cotidiano do aluno.

Entendemos que o estágio se caracteriza como um período de aprendizagem sobre a realidade educacional, em que o estagiário poderá ter contato com a realidade da comunidade escolar, com a profissão, a experiência observada pela ação dos professores durante o ensino, o comprometimento que as condições físicas, administrativas e pedagógicas da escola podem dar ao trabalho docente e de presenciar a realidade da sala de aula, reavaliando as formas de ensinar, a fim de readaptá-las. Este é um período de aquisição de experiências para aquele que será um professor no futuro, para que possa exercer a função docente com confiança e organização, ciente dos desafios que lhes serão impostos, bem como buscar sua identificação com a profissão e poder iniciar o seu quefazer docente com significado e preparo pedagógico.

Assim, chegamos a conclusão que o estágio supervisionado é o meio pelo qual os acadêmicos poderão aproximar-se da escola, antes de exercer a profissão docente como licenciados, adquirindo experiências e analisando sua futura ação como professor. Tem também a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu na academia e com isso se tornar um profissional competente, pois o estagiário começa a construir oportunidades, perspectivas e ferramentas para o exercício profissional. Além do mais, o estágio nos proporcionou uma visão mais ampla sobre o que é o

ensino e como este está situado na escola, podendo aprender, enquanto estagiário, como lidar no dia a dia com as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura:** Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, 2012, p. 42-44.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino:** os estágios na formação do professor. São Paulo: Editora Bisordi, 1985.

FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de professores:** a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. UNirevista (UFMS), v. 1, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Franca.pdf>. Acesso em: 21/05/10.

KUREK, Deonir Luis. O professor é ator quando tem consciência de estar representando. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes (Org.). **Imagens de professor:** significações do trabalho docente. Ijuí-RS: Unijuí, 2000.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores.** Revista Diálogo Educ., Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

MILANESI, Irton *et al.* **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente.** Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.